

# **A INFORMAÇÃO NO PROJETO DE COLETA SELETIVA DE PAPEL NAS UNIDADES PERTENCENTES À UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**DANIELA A. A. FERREIRA<sup>1</sup>**  
(daniassis@gmail.com)

A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de transferência da informação, realizado pelo Grupo de Estudos de Resíduos Sólidos – GERESOL, na implantação do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG. Investigou-se a sensibilização do público alvo com relação à coleta seletiva e à educação ambiental. O referencial teórico abordou: informação e sociedade, transferência da informação, informação ambiental e marketing social, coleta seletiva e reciclagem. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa descritiva. A coleta de dados foi realizada através de análise documental e entrevista semi-estruturada. Concluiu-se que o Projeto de Coleta Seletiva de Papel ficou bastante aquém do esperado, mesmo tendo ocorrido o processo de transferência da informação. Uma maior cobrança institucional quanto ao compromisso e à participação das pessoas e, principalmente, uma reflexão sobre o papel de cada um em relação ao meio ambiente, possivelmente poderia garantir a vitória de um Projeto como esse.

**Palavras-chave:** informação e sociedade, transferência da informação, suportes de informação, coleta seletiva.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Informação (UFMG). Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.



## INTRODUÇÃO

O problema da adequada destinação dos resíduos sólidos constitui uma preocupação mundial por ameaçar o meio ambiente e a saúde da população. É possível destacar a participação do Brasil na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia, em 1972, como um marco para o despertar do país para as questões ambientais. Outro fato relevante para a história da educação ambiental no Brasil foi a Rio 92 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, quando o Rio de Janeiro sediou o maior fórum ambiental contra a poluição e a devastação de um desenvolvimento sem sustentabilidade ambiental e social. Mais recentemente, em setembro de 2002, o Brasil teve importante participação na RIO+10 – Cúpula de Desenvolvimento Sustentável de Johannesburgo, na África do Sul. Esse evento proporcionou a discussão entre ambientalistas e outros segmentos da sociedade, apreensivos com a situação atual de degradação ambiental e pobreza em várias regiões do planeta, especialmente na África. Com isso, o país confirmou o seu papel mundial frente às questões ambientais.

Formas antecedentes dos atuais movimentos “verdes” também podem ser localizadas no século XIX. Os primeiros destes tendiam a ser fortemente influenciados pelo romantismo e procuravam basicamente responder ao impacto da indústria moderna sobre os modos tradicionais de produção e sobre a paisagem. (GIDDENS, 1991, p. 160).

Diante desta dificuldade, a informação ambiental pode ser uma importante aliada no processo de educação ambiental e sensibilização do indivíduo para reconhecimento do seu papel atuante na sociedade e nas mudanças de atitude. O tratamento final do lixo não é de responsabilidade apenas do poder público, mas sim de todos os agentes que o geraram. Os programas de conscientização ambiental devem, portanto, identificar todos esses participantes da sociedade para, então, direcionar-lhes campanhas de mudança social.

A pesquisa científica foi realizada entre os meses de março e maio de 2003 e teve como objetivo analisar o processo de transferência de informação realizado na implantação do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG. Além disso, pretendeu-se investigar se ocorreu a sensibilização do público alvo em favor da coleta seletiva e da educação ambiental, sob a ótica dos responsáveis pela implantação do Projeto.

O Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG teve início em setembro de 1994 e é desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Resíduos Sólidos - GERESOL. O GERESOL faz parte do Programa de Administração e Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PAGERS e tem como proposta de atuação formatar diretrizes básicas para

o gerenciamento de resíduos sólidos produzidos na Universidade Federal de Minas Gerais, conforme uma nova política ambiental da Instituição.

Dentro do estudo proposto, foram abordados: os suportes utilizados e outras formas de transferência de informação, o histórico, atividades desenvolvidas, objetivos e metas alcançadas pelo GERESOL, mais especificamente em relação ao Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG, tendo em vista conhecer e descrever seu funcionamento e sua metodologia de trabalho.

Dentre a literatura existente sobre a temática, escolheu-se o referencial teórico relativo à informação e sociedade, transferência da informação, informação ambiental e marketing social, resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem para fundamentar a pesquisa científica e colaborar para a execução da análise dos dados.

Dentre as onze unidades onde o Projeto de coleta seletiva de papel foi implantado, foram escolhidas seis. O universo e a amostra da pesquisa trabalhados neste estudo de caso foram formados pela Coordenadora do GERESOL e os responsáveis pela implantação do Projeto de coleta seletiva de papel nas unidades escolhidas.

Os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta dissertação foram a pesquisa descritiva. O tipo de pesquisa de campo realizada foi o estudo de caso. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a análise documental e a entrevista semi-estruturada. Após a realização da coleta de dados, os mesmos foram selecionados, organizados, tabulados e analisados, visando atender aos objetivos desta pesquisa científica. As conclusões, portanto, tiveram como base a análise dos dados levantados.

## **O PROJETO DE COLETA SELETIVA DE PAPEL NA UFMG**

Vários autores contemporâneos apontam a questão ambiental como uma inquietação mundial. Isso porque nos tempos atuais os perigos são globalizados, ou seja, existe uma consciência coletiva em relação às muitas ameaças existentes no mundo. E, segundo Giddens (1991), a globalização é consequência da modernidade, o que leva a uma universalização não só dos impactos globais como também do conhecimento para alcançar a segurança mundial. E com os problemas ambientais acontece o mesmo, pois:

A preocupação com os danos ao meio ambiente está agora difundida, e é um foco de atenção para os governos em todo o mundo. (...) Na medida em que a maior parte das questões ecológicas conseqüentes é tão obviamente global, as formas de intervenção para minimizar os riscos ambientais terão necessariamente uma base planetária. (GIDDENS, 1991, p. 169).

Ulrich Beck (1997) também indica a existência da globalização das crises ecológicas, tais como o buraco da camada de ozônio, as bruscas mudanças climáticas, a questão nuclear, dentre outras. Esse cuidado com as questões ecológicas tem ocorrido devido à transformação do meio ambiente em algo pertencente ao cotidiano da sociedade moderna. A natureza não é mais vista como parte integrante de um ambiente externo ao ser humano, mas “atualmente, o que é ‘natural’ está tão intrinsecamente confundido com o que é ‘social’, que nada mais pode ser afirmado como tal, com certeza” (BECK, 1997, p. 8).

A deterioração ou desastre ecológico é uma possibilidade real nos dias de hoje, podendo ser “menos imediata que o risco de uma grande guerra, mas suas implicações são igualmente perturbadoras” (GIDDENS, 1991, p. 169). Com isso, uma catástrofe ecológica se tornou um aspecto globalizado da modernidade, devido ao conhecimento socialmente organizado, do qual é possível citar: acidentes em usinas nucleares ou do lixo atômico, a poluição das águas e da atmosfera, a destruição de florestas, dentre outras. E, através desse conhecimento, foi possível iniciar a educação ambiental para tentar evitar essas ameaças ao meio ambiente.

Como parte integrante da educação ambiental, a informação ambiental é um pressuposto para a efetiva participação popular na defesa do meio ambiente. A educação se faz por meio de conscientização, portanto, de informação. A participação das pessoas nos movimentos sociais se dá a partir do momento em que elas acreditam em si e nos seus ideais e encontram canais de comunicação adequados e disponíveis. A educação é o instrumento capaz de capacitar os indivíduos a perceberem e entenderem as questões sociais, formando cidadãos críticos, conscientes e livres para o exercício da cidadania. Com isso, a divulgação de informações relativas ao meio ambiente é indispensável para o conhecimento dos problemas urbanos e para a tomada de atitudes de prevenção e correção. Não há como se prevenir dos riscos e danos que uma determinada atividade pode vir a causar, se não se sabe que a mesma está sendo desenvolvida.

Seguindo essa tendência “ecologicamente correta” de destinação adequada do lixo urbano, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG criou o Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG, em setembro de 1994. Porém, desde a implantação inicial do Projeto em 11 unidades, a Instituição tem encontrado dificuldades na continuidade desse processo. Pressupõe-se que problemas de estratégia de transferência da informação poderiam ser um dos obstáculos encontrados para a implementação do mesmo.

A proposta desta pesquisa fundamenta-se na importância de se conhecer melhor como tem ocorrido o processo de transferência da informação e da eficácia, junto ao público alvo, dos suportes de informação utilizados em favor da sensibilização para a implantação do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG.

De acordo com as entrevistas realizadas e buscando alcançar o primeiro objetivo desta pesquisa, que visa conhecer e descrever o âmbito de atuação e a metodologia de implementação e funcionamento do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG, é possível destacar a importante iniciativa de implantação do Projeto pela direção da unidade, apesar dele ter ocorrido em apenas 30% dos casos. Isso porque das três unidades que tiveram o apoio da direção, duas continuam com o Projeto de coleta seletiva de papel e de outros materiais recicláveis. Os entrevistados dessas unidades ressaltaram o importante apoio que sempre tiveram do diretor quanto à implantação.

Tal fato foi confirmado quando os entrevistados apontaram como empecilhos para a continuidade do Projeto a falta de articulação dentro da Universidade e a necessidade da implementação da coleta seletiva partir de um órgão superior da UFMG. A institucionalização do Projeto de coleta seletiva dentro da UFMG poderia proporcionar a mobilização de pessoas competentes, certamente existentes dentro da Instituição, e o respaldo necessário para solucionar de maneira adequada a questão dos resíduos dentro da própria Universidade. De acordo com um dos entrevistados:

a informação tem que vir de um órgão superior da UFMG. Não adiantam iniciativas isoladas das unidades. São pessoas que têm uma maior consciência e tentam resolver o seu problema isoladamente. Mas não adianta, isso tem que ser um conjunto, que tem que ter como centro principal um órgão superior da UFMG, que possa irradiar para as unidades. Então, não adianta pessoas isoladamente tentarem resolver o problema, o problema todo é da UFMG. Tem que vir lá de cima, de qualquer tipo de resíduo tem que ser um projeto da UFMG.

No entanto, não é possível esquecer a importante participação que todos devem ter para o sucesso de um Projeto. Buscar a formação de uma consciência ecológica, através de uma campanha de sensibilização para a coleta seletiva, assim como para a educação ambiental, é tarefa institucional, mas manter a continuidade do mesmo é responsabilidade de todos.

Outro ponto importante no funcionamento do Projeto é que, na época da implantação do mesmo, a coleta do papel era feita pelos funcionários da conservadora em praticamente todas as unidades. Em uma das unidades que hoje adota o procedimento, a coleta também é

feita pelos funcionários da conservadora, enquanto na outra é feita por um funcionário responsável por separar todos os resíduos da unidade. Ambos os casos ressaltam o fato desses funcionários receberem benefícios como um incentivo para fazerem a coleta seletiva nas duas unidades: benefício financeiro, no caso do funcionário responsável, e um lanche diário, no caso dos funcionários da conservadora.

Quanto à transferência da informação durante a implantação do Projeto de coleta seletiva de papel, várias estratégias e suportes de informação foram utilizados, sendo que a realização de palestras, seminários e reuniões para divulgar a campanha foi feita em todas as unidades. A caixinha para a coleta de papel também foi utilizada na maioria dos casos como suporte de informação, pois era instalada ao lado do lixo comum com instruções sobre quais tipos de papéis poderiam ser ali depositados. Dentre outros, as formas mais utilizadas foram cartazes, folhetos e apresentação de teatros sobre a coleta seletiva. O envio de *e-mails* foi um recurso usado apenas pelas unidades que atualmente fazem a coleta seletiva dos seus resíduos. Analisando as amostras dos suportes de informação utilizados, percebe-se que na maioria dos casos o material de divulgação do Projeto de coleta seletiva foi personalizado pelos responsáveis por sua implantação nas unidades. Ou seja, foram utilizados materiais da própria unidade para a confecção de cartazes, faixas e folhetos, tais como: papel A4, formulários contínuos, papéis coloridos, figuras, recortes de revistas e frases educativas para sensibilização do público alvo. Além desses, também foram usados cartazes e panfletos fornecidos pela SLU.

Os responsáveis pela transferência da informação, nos locais em que atualmente a coleta seletiva é feita, acreditam que os suportes de informação utilizados foram muito bons. Já nos locais onde o Projeto não obteve êxito, os suportes de informação foram considerados razoáveis. É possível perceber a importância da informação como instrumento capaz de promover transformações culturais e institucionais, apontada por Araújo (1995) e Saracevic (1996). Os responsáveis pela transferência da informação esperavam que o ato de informar fosse capaz de alterar a atitude do público alvo frente ao Projeto de coleta seletiva; apropriando-se, portanto, do conceito de informação como processo, definidos por Buckland (1995) e Souza (1983); ou seja, quando a informação é capaz de mudar o conhecimento prévio de alguém sobre algum assunto.

O contato pessoal com o público alvo, feito através de palestras, seminários e reuniões, além de ter sido unânime, também foi considerado um ótimo meio de aproximação e

divulgação de informações, por seu caráter direto e, até mesmo, em algumas vezes informal. Utilizado em metade dos casos como outra forma de contato pessoal, o teatro foi apontado como um bom instrumento de informação, capaz de sensibilizar e atrair a atenção do público através da demonstração do cotidiano. O recurso foi bastante elogiado na unidade onde se optou fazer o teatro com os próprios funcionários da mesma, por ser uma maneira mais efetiva de proporcionar a aproximação das pessoas com o Projeto. Mobrize (1990) já indicava o contato pessoal como instrumento mais recomendado e eficiente, pois, além de ter menor custo, é o mais bem aceito pelas pessoas por dar a impressão de familiaridade.

Informações escritas, passadas através de cartazes e folhetos, foram consideradas necessárias, principalmente se forem utilizadas de uma maneira mais abrangente, simples e direta. Mobrize (1990) corrobora a percepção dos entrevistados ao indicar o uso de cartazes e folhetos com uma apresentação visual bem clara, com mensagens sintéticas e de forma que agradem e chamem a atenção do público.

Apesar da personalização dos instrumentos de informação, de acordo com o perfil do local e do público alvo, ser uma boa estratégia de divulgação apontada por Kotler & Armstrong (1993) e Amaral (1990), alguns entrevistados afirmaram que a individualização do material e o excesso de papéis criaram uma espécie de rejeição do público alvo. Esse obstáculo foi indicado por um entrevistado:

Nós temos que procurar uma forma simples, porque esse dia-a-dia nosso é tumultuado de papel. A informação tem que ser a mais simples possível e procurar não poluir, porque já tem papel demais e as pessoas reclamam muito. Tem muito relatório, tem que ler muito.

O envio de *e-mails* foi um suporte de informação mais recente, sendo utilizado somente pelas duas unidades que atualmente fazem coleta seletiva dos seus resíduos. Apesar de ser uma maneira rápida e direta de atingir simultaneamente a um público extenso, ele não foi considerado pelos entrevistados o melhor caminho para transmitir a informação, pois muitas vezes esses são deletados sem serem lidos, conforme o testemunho de algumas pessoas que faziam parte do público alvo. Pode-se até vir a ser utilizado, mas não sozinho, e sim associado a outras formas de divulgação de informação. Aliás, segundo Figueiredo (1993) nenhum suporte de informação deve ser adotado como único, mas sim em conjunto com outros instrumentos, dependendo dos recursos disponíveis e do perfil do público alvo. Inclusive, essa foi uma dificuldade apontada por um dos entrevistados:

Mas, como que nós vamos trabalhar essa informação naquela unidade específica é que é a questão, é que é o x do problema; é específico para cada unidade porque é específico para cada pessoa.

Figueiredo (1993) e Kuehl (1973) acreditam na informação orientada ao cliente, através da identificação do público alvo, suas características, necessidades e desejos, tentando satisfazê-los com informações certas, disponibilizadas no tempo e no local certos.

Apesar de ter sido utilizada na maioria das unidades como suporte de informação e vista como a melhor solução para a destinação correta do papel a ser reciclado, a caixinha para a coleta de papel não foi considerada por alguns entrevistados como um bom recurso informacional. Isso porque ela foi uma idéia trazida de fora e seu uso imposto, não sendo planejada e sua instalação discutida dentro das unidades. Considerada até mesmo como um entrave na implantação do Projeto, ela foi criticada por algumas pessoas, como o exemplo a seguir:

Eu nem sei se a pessoa queria uma caixinha dentro da sala dela, ou se aquela comunidade quer uma caixinha no corredor, ou não sei se ela quer uma em cima da mesa dela. [...] Então hoje eu vejo assim; a caixinha é uma coisa interessante como caixinha, mas nós temos que averiguar o tamanho, a disposição, a cara da caixinha com aquela instituição ou com aquela unidade que está sendo trabalhada.

Outra dificuldade apontada foi a falta de disponibilidade das pessoas de providenciarem a caixinha, ou qualquer outro local, para depositarem o papel para a reciclagem. Apesar de ser considerada fácil de obter e compreender seu uso, as caixas precisam ser distribuídas, porque as pessoas esperam que todas as condições sejam dadas para elas aderirem ao Projeto.

Outro objetivo traçado nesta Pesquisa foi identificar os reflexos e utilização da transferência de informação na mudança de atitude do público atingido. 40% dos entrevistados apontam que houve sensibilização pelos suportes de informação, podendo, inclusive, citar como exemplo os funcionários como agentes multiplicadores do Projeto entre si. A preparação de um local adequado para destinar os resíduos também foi indicada como um importante recurso para sensibilização do público alvo. Pois, segundo os entrevistados, não adianta sensibilizar as pessoas e não providenciar uma estrutura para o Projeto funcionar. Elas colaboram, desde que não tenham trabalho, afirmou um entrevistado.

Além disso, alguns entrevistados acreditam que a pré-disposição para fazer coleta seletiva foi um fator que influenciou a adesão de algumas pessoas ao Projeto, pois a informação por si só não diz nada. A informação tem que estar dentro de um contexto e fazer

sentido para a pessoa que irá recebê-la, devendo estar pré-disposta a entendê-la. Um entrevistado indicou essa co-relação entre assimilação da informação e pré-disposição ao afirmar que:

... só você colocar informação, ela por si só não diz nada, a pessoa tem que estar pré-disposta a receber aquilo. Não adianta a Universidade implantar nada se você não fizer esse trabalho de educação ambiental, que é a nossa filosofia atual. Se você pré-dispor as pessoas com um curso, chamar a atenção delas para a questão do lixo, qualquer coisa que você colocar sobre lixo vai ter um sentido. Mas se a pessoa não está nem aí, nunca pensou em lixo, se você coloca uma frase falando de quantidade que gera, o que está acontecendo, isso não fala nada. Então, eu acho que um meio de informação por si só ele é interessante, mas ele tem que estar dentro de um contexto.

Passada a fase de implantação do Projeto de coleta seletiva, 20% dos entrevistados perceberam que as pessoas não pensavam sobre o tanto de lixo que elas produziam, sobre a questão de redução e o que fazer com o lixo daquela unidade. Essas informações sobre a geração e destino final do lixo nem sempre, nesse primeiro momento, foram levadas em consideração. Acredita-se, então, que faltou uma maior reflexão sobre a metodologia de divulgação adotada, de somente informar e não envolver as pessoas. Araújo (1997, p. 124) propõe o paradigma participativo da transferência de informação, no qual:

o receptor também assume um papel ativo no processo de comunicação, ou seja, a transferência de informação só é considerada completa a partir do momento em que o receptor-usuário da informação compreende a mensagem, transformando-a e utilizando-a em situações existenciais concretas. [...] a participação do usuário da informação é essencial para que a transferência da informação ocorra de forma completa e eficaz. [...] não só o emissor transmite informações mas, também o receptor envia para este informações relativas ao seu nível de conhecimento sobre o tema em discussão, bem como, sobre suas necessidades de informação e nível de utilidade das informações recebidas.

Segundo 20% dos entrevistados, o público alvo não foi preparado adequadamente para receber a implantação da coleta seletiva, sendo isso possivelmente a causa da não sensibilização das pessoas para a importância da campanha. No início da implantação do Projeto, o motivo desse despreparo pode ter sido a falta de informação, porque a questão do lixo não era muito comentada. No entanto, hoje qualquer meio de comunicação (televisão, jornal, revista, dentre outros) sempre presta alguma informação sobre o lixo, aterro sanitário municipal, análise de usina de compostagem ou algum outro assunto relacionado ao tema. Caribé (1992), Vieira (1986) e Jacobi (1994) trabalharam o conceito de informação ambiental e sua importância para uma melhor compreensão das questões relacionadas ao meio ambiente. Segundo Vieira (1986, p. 203):

Vem-se denominando informação ambiental a esses dados, informações, metodologias e processos de representação, reflexão e transformação da realidade, os quais facilitam a visão holística do mundo e, ademais, contribuem para a compreensão, análise e interação harmônica dos elementos naturais, humanos e sociais.

Confirmando isso, um dos entrevistados acredita que os suportes de informação:

...só não tiveram um efeito desejado porque foram colocados sem um preparo. O meio é interessante, eu acho que deve ser mantido. Mas ele chegou para um público que não estava preparado para receber. Falta de informação eu não acredito que seja só; já foi. Eu acho que lixo hoje é uma questão que está mesmo na boca de todo mundo; falta mesmo é só como trabalhar com esse lixo com cada um mesmo.

Portanto, apesar do processo de transferência da informação ter sido realmente feita, ela não foi capaz de despertar o interesse do público alvo. Contudo, é importante preparar e envolver as pessoas para receberem uma informação, pois é difícil fazer com que elas participem de algo que não lhes diz nada a respeito. É preciso haver envolvimento e identificação, não só com o Projeto proposto, como também com os suportes de informação utilizados.

Quanto aos benefícios obtidos através da implantação do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG, os principais foram a preservação do meio ambiente e a satisfação dos funcionários responsáveis pela coleta seletiva de papel. Do ponto de vista ambiental, os entrevistados alertaram que o papel separado foi reciclado, gerando economia de corte de árvores e uso de recursos naturais, despoluindo os centros urbanos, reduzindo a quantidade de lixo no aterro sanitário e o desperdício de papel. Giddens (1991) aponta a globalização como uma consequência da modernidade, enquanto Beck (1997) indica também a existência da globalização das crises ecológicas. Isso porque nos tempos atuais os riscos são globalizados, ou seja, existe uma consciência coletiva em relação aos perigos que um desastre ecológico, mesmo localizado, pode gerar para o resto do mundo.

Ao mesmo tempo em que as unidades deram uma destinação correta para o papel, evitando que fosse para o lixo, o Projeto teve um importante papel social ao promover a satisfação dos funcionários responsáveis pela coleta do papel no local de trabalho, uma vez que os mesmos recebem benefícios por executar essa função, resultando em ganhos para ambas as partes.

A coleta seletiva do papel também despertou a consciência para o tratamento e para o descarte adequado de outros tipos de resíduos, como vidro, plástico, resíduo biológico,

químico e radioativo. Dentre as pessoas que se sensibilizaram na época da implantação do Projeto, algumas continuam participando e, mesmo que a unidade não mais faça a coleta seletiva, elas separam papel e encaminham para o GERESOL para ser reciclado. Além disso, essa conscientização pode também contribuir para a formação de agentes multiplicadores em outros meios sociais, representando mais um importante ganho ambiental. Nesses casos, isso mostra que houve uma efetiva transferência da informação, segundo os conceitos de Araújo (1997) e Souza (1983), pois a mesma ocorre quando o público atingido incorpora a ação transmitida pela informação.

No entanto, algumas pessoas ficaram desmotivadas por não perceberem respaldo governamental quanto à questão dos resíduos sólidos. Vieira (1986) e Jacobi (1994) indicam a importância da ação governamental na prevenção e na solução dos problemas ambientais. *Está todo mundo tentando fazer o seu papel, mas muitas vezes o governo não faz o dele*, conclui um entrevistado.

No geral, é possível perceber que o Projeto não foi interrompido por falta de divulgação ou falta de esclarecimento. Apesar do tema reciclagem ser importante, a sensibilização do público alvo foi muito momentânea, sem um planejamento a longo prazo. Segundo um entrevistado, *existe esse furo na Universidade que é a não continuidade. As pessoas começam e não continuam, não se mantém o trabalho*. Figueiredo (1993) indica que, para ser eficiente, a divulgação da informação deve ser planejada como uma atividade contínua. Daí a necessidade de institucionalização do Projeto, para que, através da centralização em um órgão superior, haja a articulação de um grupo de pessoas, de vários setores - de preferência uma equipe interdisciplinar - para que o Projeto não fique sob a responsabilidade de uma só pessoa.

Além da existência de um grupo responsável pelo trabalho a mobilização deve ser permanente, pois esse é um processo a longo prazo, que não deve tentar ser imposto para a comunidade. A sensibilização através da educação ambiental deve buscar a formação de uma consciência ecológica e a mudança de hábitos, de uma forma natural, que faça parte da rotina das pessoas. Até que a coleta seletiva passe a fazer parte da vida da comunidade, é preciso fazer um investimento constante, qualquer que seja o suporte de informação. Para Araújo (1997) e Souza (1983), a transferência da informação é capaz de possibilitar a transformação social.

Para um dos entrevistados, não é o número de pessoas e/ou o número de coletas seletivas implantadas que é importante, mas sim a transformação das pessoas. Então, para que se alcance isso dentro da Universidade, será preciso o desenvolvimento de um programa de educação ambiental, voltado para a questão dos resíduos sólidos e que utilize metodologias e práticas não só de conscientização, mas também de sensibilização do público alvo. Por ser um instrumento politizante, a educação ambiental, através da transferência da informação, poderá desenvolver a consciência ambiental e a mobilização social em prol da solução dos problemas ambientais, conforme afirmativa de Jacobi (1994) e Vieira (1986).

O objetivo maior de um programa de coleta seletiva é reduzir a produção de resíduos. No entanto, observa-se que o Projeto implantado na UFMG privilegiou somente a separação do material reciclável, não considerando que a comunidade deveria ser conduzida a discutir a questão principal, que é a redução do lixo, para depois receber informações sobre a correta destinação dos resíduos. Mas entende-se que esse é um processo lento, demorado, em que a busca por uma mudança de postura deve ser contínua e ininterrupta.

## **CONCLUSÃO**

É sabido que não é simples e nem fácil trabalhar com essa temática. As pessoas precisam se conscientizar da importância de reciclar os resíduos, e não condicionar essa ação a possíveis retornos financeiros que ela possa gerar. A questão da mudança dos padrões de consumo é abordada em diversos pontos da Agenda 21<sup>2</sup>, especialmente em relação a diversidade biológica, recursos hídricos e resíduos sólidos, para os quais deve ser dedicada especial atenção ao seu uso, coerente com o objetivo de reduzir ao mínimo seu esgotamento e a poluição ambiental. Portanto, seria necessário informar e conscientizar as pessoas que o lixo não é simplesmente para jogar fora; ele pode e deve ser reduzido, reutilizado e reciclado, podendo gerar benefícios sociais e, principalmente, ambientais.

Kotler & Roberto (1992) apontam a existência de fatores que limitam a eficiência da comunicação para alterar atitudes ou comportamentos, entre eles, os relacionados aos suportes de informação inadequados e às mensagens pouco motivadoras e capazes de despertar a atenção do público alvo poderiam explicar a não efetivação do Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG. Os autores também citam as conclusões de Hyman

---

<sup>2</sup> Documento produzido na Rio 92 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que propõe um programa de ação para mobilizar atores locais, regionais e globais para promover o uso racional de recursos naturais e abordar o processo de desenvolvimento sustentável.

& Sheatsley<sup>3</sup> sobre por que muitas vezes essas campanhas fracassam. No caso do Projeto, as diversas interpretações das informações transmitidas, aliada ao pouco envolvimento público alvo e a pouca receptividade à novas informações diminuíram a probabilidade de sucesso do Programa.

Esperava-se que a UFMG fosse um local apropriado, e até mesmo privilegiado, para a formação de um público com maior consciência ecológica e compreensão da importância da coleta seletiva, não só para o meio ambiente como também para a sociedade. Isto porque, por ser uma instituição de ensino superior, o seu público possui um nível educacional e cultural elevado em relação à população em geral, podendo, inclusive, ser considerado uma elite pensante da sociedade. No entanto, não é possível deixar de considerar que a Universidade faz parte de um contexto macro, onde fatores externos, como por exemplo, formação escolar, herança cultural e social, também influenciam seu público. Contudo, é possível assegurar que o Projeto de Coleta Seletiva de Papel nas Unidades Pertencentes à UFMG ficou bastante aquém do esperado, mesmo tendo ocorrido o processo de transferência da informação.

Uma maior cobrança institucional quanto ao compromisso e à participação das pessoas junto ao Projeto e, principalmente, uma reflexão sobre o papel de cada um em relação ao meio ambiente, possivelmente poderia garantir a vitória de um Projeto como esse. Diante de tudo, a Pesquisa demonstrou que, devido à grande quantidade de papel que ainda é jogada fora no lixo da Universidade, o Projeto de Coleta Seletiva de Papel existente hoje na Universidade ainda é muito pequeno em relação ao seu potencial de ação e alcance.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing e gerência de biblioteca. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 311-317, jul./dez. 1990.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Transferência de informação como processo social: uma proposta de paradigma. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 117-127, 1997.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 54-76, jan./abr. 1995.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

---

<sup>3</sup> HYMAN, Herbert H.; SHEATSLEY, Paul B. Some reasons why information campaign fail. *Public Opinion Quarterly*, Chicago, v. 2, p. 412-423, 1947.

- BUCKLAND, Michael. Information. In: \_\_\_\_\_. *Information and information systems*. New York: Praeger, 1995. cap. 1, p. 3-13.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992.
- FERREIRA, Daniela A. A. *A informação no projeto de coleta seletiva de papel nas unidades pertencentes à UFMG*. Belo Horizonte: 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. 120 p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Marketing de serviços e produtos de informação, segundo a visão do professor Tefko Saracevic. In: SILVEIRA, Amélia; AMARAL, Sueli Angélica do (Comp.). *Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros*. Brasília: IBICT, 1993. cap. 3.5, p. 279-290.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- JACOBI, Pedro. Acesso à informação e consciência de direitos e deveres. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 51-56, out./dez. 1994.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de Marketing*. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.
- KOTLER, Philip; ROBERTO, Eduardo L. *Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- KUEHL, Philip G. Marketing viewpoints for user need studies. In: TAYLOR, Robert S. (Ed.). *Economics of information dissemination: a symposium*. Syracuse: Syracuse University, 1973. p. 49-67.
- MOBRICE, Inês Aparecida Silva. Aplicação dos instrumentos promocionais de marketing em bibliotecas e serviços de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 157-165, jul./dez. 1990.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SOUZA, Alfredo A. C. Mendonça de. Barreiras culturais à transferência de informação: formulação preliminar do problema. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 75-82, jan./jun. 1983.
- VIEIRA, Anna da Soledade. Para não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986.